



Maturaca, 15 de maio de 2021

Carta de repúdio dos yanomami do Amazonas pela visita do presidente da república na terra yanomami.

Excelentíssimo: Senhor presidente da república

JAIR MESSIAS BOLSONARO

Em vista, relato apresentada no contexto da primeira carta de repúdio datado, 06/05/2021 sobre possível visita da vossa excelência no território indígena yanomami parque nacional do pico da neblina no referida data 27 de maio de 2021. Quanto isso, nós caciques, tuxauas, líderes e gestores das associações, AYRCA, Associação Yanomami do Rio Cauaburis e Afluentes e AMYK, Associação das Mulheres Yanomami Kumirayõma na ocasião da reunião preparativo, datado, 15/05/2021 tomamos decisão nas quais foram levantado nos dias atrás como necessidade comunitária na reunião presidida pelos oficiais militares, porem estes foram desconsiderados totalmente, uma vez decidida, por meio de nossas ferramentas de intermédios, de dialogo, de reivindicativo jurídica, associações, existente no território Yanomami, nós caciques, líderes e povos, habitantes originários milenar do território, comunidades Ariabú, Maturaca, Nazaré, Inambu, Cachoeirinha, Ayari, e Maiá novamente reiteramos nossa posição legítima em repudiar visita do presidente senhor Jair Messias Bolsonaro no nosso território Yanomami. Em razão de que entendermos claramente da referida visita que o governo fará visita ao local de garimpo, tratar e tentar acordar conosco legalização de mineração no território Yanomami, portanto esse não é nossa ansiedade Yanomami. Ao contrário disso, exigimos que o governo deve implementar ações de fiscalização de forma contínua nuns entornos, limites dos territórios indígenas já demarcadas, registradas e homologadas, para proteje-lo nós povos indígenas. Governo deve retirar invasores aos nossos territórios de caráter urgência com tentativa de garantir nossa saúde e da mãe terra. Não aceitamos legalização de atividades mineradora em nossas terras, essa ação mineradora entendemos que não trará benefício satisfatória para nenhuma de nós indígenas Yanomami a fim de suprir necessidade essencial, ou seja,

prioritária, tanto presente quanto futuro. Da mesma forma exigimos também, que seja dada condição em recursos necessários para os Distritos Sanitários especiais indígenas existe no estado brasileiro a prestarem possível serviços de saúde de qualidade nas comunidades, por falta de assistência adequada em saúde, inclusive presidentes do pais, parentes das comunidades de difícil acesso não são assistido suficientemente em saúde prestada pelo subsistema de saúde indígenas a qual SESAI é gestora. Diante do exposto posição coletiva, informamos ainda que na política tradicional Yanomami, só um cacique, só um líder, não deve tomar decisão antecipada sem consentimento coletivo, nós yanomami não tomamos decisão de forma precipitada em algo que desrespeita anuência coletiva, tratamos assuntos externo de forma coletiva, yanomami não há único cacique no território yanomami para representar povo em geral no espaço político externo, porem em cada comunidades tem seu chefe. Essa diferença de organização social e governança do território deve ser respeitado pelo governo, tudo isso há detalhes num nosso protocolo de consulta. Nós Yanomami por estarmos insatisfeito da visita de locais de garimpo ilegal novamente ratificamos posição manifestada no anterior da carta de repudio é legitima posição yanomami. Nada menos, essa e a nossa mensagem de caciques hereditários, das comunidades acima mencionada e que será assinado por nós.

Jose Mário Pereira Góes

Jose Mário Pereira Góes
Presidente da AYRCA

Erica Vilela Figueiredo

Erica Vilela Figueiredo
presidente AMYK

Miguel da Silva Figueiredo

Miguel da Silva Figueiredo
Cacique

Antônio Lopes
cacique

Jorge Figueiredo

Jorge da Silva Figueiredo
Tuxaua

Carlos Lopes
tuxaua